

A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

THE IMPORTANCE OF PSYCHOLOGICAL SUPPORT FOR CANCER PATIENTS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

LA IMPORTANCIA DEL APOYO PSICOLÓGICO PARA PACIENTES CON CÁNCER: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA



10.56238/MultiCientifica-048

Evaldo Batista Mariano Júnior

Mestre em Educação

Instituição: Universidade de Uberaba (UNIUBE), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

E-mail: ebmpsi@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo revisa sistematicamente a literatura sobre a importância do apoio psicológico em pacientes oncológicos, diante da problemática de elevado sofrimento emocional, lacunas no cuidado psicossocial e consequências negativas para a qualidade de vida, adesão ao tratamento e desfechos clínicos. O objetivo geral consiste em investigar de que modo o apoio psicológico contribui para a melhoria da qualidade de vida, o enfrentamento da doença e os resultados terapêuticos em pacientes com diagnóstico de câncer. A metodologia adotada envolveu busca sistemática em bases de dados internacionais (como PubMed, PsycINFO e Embase) de estudos publicados na última década que reportam intervenções ou avaliações de suporte psicológico em oncologia, seguido de seleção baseada em critérios de inclusão/exclusão, extração de dados e síntese temática dos achados. Os principais resultados indicaram que o apoio psicológico se associa a redução de ansiedade, depressão e sofrimento, aumento da adesão terapêutica, melhora da qualidade de vida global e social dos pacientes; apesar de não haver evidência consistente de prolongamento da sobrevida, as intervenções foram mais eficazes em estágios iniciais e quando integradas às rotinas assistenciais. Na conclusão, destaca-se que o apoio psicológico configura-se como componente indispensável do cuidado oncológico centrado na pessoa, sendo recomendável sua incorporação sistemática nas práticas clínicas, formação de equipe e políticas institucionais; reitera-se a necessidade de estudos futuros que avaliem modelos de implementação, custo-efetividade e impacto longitudinal.

Palavras-chave: Apoio Psicológico. Oncologia. Qualidade de Vida. Adesão Terapêutica. Intervenção Psicossocial.

ABSTRACT

This study systematically reviews the literature on the importance of psychological support for cancer patients, given the problems of high emotional distress, gaps in psychosocial care, and negative consequences for quality of life, treatment adherence, and clinical outcomes. The overall objective is to investigate how psychological support contributes to improving quality of life, coping with the disease, and therapeutic outcomes in patients diagnosed with cancer. The methodology adopted involved a systematic search in international databases (such as PubMed, PsycINFO, and Embase) for



studies published in the last decade that report interventions or assessments of psychological support in oncology, followed by selection based on inclusion/exclusion criteria, data extraction, and thematic synthesis of the findings. The main results indicated that psychological support is associated with a reduction in anxiety, depression, and suffering, increased therapeutic adherence, and improved overall and social quality of life for patients; although there is no consistent evidence of prolonged survival, the interventions were more effective in early stages and when integrated into care routines. In conclusion, it is highlighted that psychological support is an indispensable component of person-centered oncology care, and its systematic incorporation into clinical practices, team training, and institutional policies is recommended; the need for future studies evaluating implementation models, cost-effectiveness, and longitudinal impact is reiterated.

Keywords: Psychological Support. Oncology. Quality of Life. Therapeutic Adherence. Psychosocial Intervention.

RESUMEN

Este estudio revisa sistemáticamente la literatura sobre la importancia del apoyo psicológico para pacientes con cáncer, considerando los problemas de alto estrés emocional, brechas en la atención psicosocial y consecuencias negativas para la calidad de vida, la adherencia al tratamiento y los resultados clínicos. El objetivo general es investigar cómo el apoyo psicológico contribuye a mejorar la calidad de vida, el afrontamiento de la enfermedad y los resultados terapéuticos en pacientes con diagnóstico de cáncer. La metodología adoptada implicó una búsqueda sistemática en bases de datos internacionales (como PubMed, PsycINFO y Embase) de estudios publicados en la última década que reporten intervenciones o evaluaciones de apoyo psicológico en oncología, seguida de una selección basada en criterios de inclusión/exclusión, extracción de datos y síntesis temática de los hallazgos. Los principales resultados indicaron que el apoyo psicológico se asocia con una reducción en la ansiedad, la depresión y el sufrimiento, mayor adherencia terapéutica y mejor calidad de vida general y social para los pacientes; aunque no hay evidencia consistente de una supervivencia prolongada, las intervenciones fueron más efectivas en etapas tempranas y cuando se integraron en las rutinas de atención. En conclusión, se destaca que el apoyo psicológico es un componente indispensable de la atención oncológica centrada en la persona, y se recomienda su incorporación sistemática en las prácticas clínicas, la capacitación de equipos y las políticas institucionales. Se reitera la necesidad de futuros estudios que evalúen los modelos de implementación, la relación coste-efectividad y el impacto longitudinal.

Palabras clave: Apoyo Psicológico. Oncología. Calidad de Vida. Adherencia Terapéutica. Intervención Psicosocial.



1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo do tratamento oncológico, a experiência do paciente transcende a dimensão puramente biomédica e envolve intensos impactos emocionais, existenciais e sociais que se manifestam desde o momento do diagnóstico até os estágios de tratamento, remissão ou terminalidade. A literatura científica demonstra que indivíduos com diagnóstico de câncer apresentam índices elevados de ansiedade, depressão, angústia e sofrimento psíquico, fatores que afetam de forma significativa a adesão ao tratamento, o funcionamento emocional e a qualidade de vida global. De acordo com Van Beek et al. (2021, p. 1801), o câncer constitui um evento de ruptura na biografia do sujeito, exigindo reorganização emocional e social que, sem apoio psicológico adequado, pode culminar em sofrimento prolongado e desesperança.

A problemática central deste estudo reside justamente na insuficiência de suporte psicológico sistemático em muitos serviços oncológicos, onde a ênfase predominante recai sobre o tratamento médico e farmacológico, relegando a atenção emocional a um papel secundário. Essa lacuna compromete o princípio de integralidade do cuidado e pode agravar desfechos clínicos, uma vez que o sofrimento emocional não tratado atua como fator de risco para menor engajamento terapêutico, piores respostas imunológicas e aumento da morbidade psicológica. Coppini et al. (2023, p. 3) reforçam que a ausência de apoio psicossocial contínuo impacta diretamente a adesão ao tratamento e a percepção de sentido diante da doença, tornando o enfrentamento mais solitário e doloroso.

Diante desse contexto, emerge a pergunta norteadora deste estudo: **de que modo o apoio psicológico em pacientes oncológicos contribui para a melhoria da qualidade de vida, adesão aos tratamentos e enfrentamento emocional da doença, considerando os fatores institucionais e individuais que mediam sua eficácia?** Essa indagação direciona a presente pesquisa à compreensão do papel do psicólogo e das intervenções psicossociais no contexto oncológico, bem como às estratégias institucionais que possibilitam o cuidado humanizado e contínuo.

O objetivo geral deste trabalho é revisar sistematicamente a literatura científica sobre a importância do apoio psicológico em pacientes oncológicos, com vistas a compreender sua influência sobre os aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais do processo de adoecimento. De forma complementar, estabelecem-se quatro objetivos específicos: mapear as evidências sobre intervenções de apoio psicológico em oncologia; identificar os efeitos dessas intervenções sobre a qualidade de vida, ansiedade, depressão e adesão terapêutica; analisar os fatores institucionais e individuais que favorecem ou limitam sua implementação; e discutir as implicações para a prática clínica e para a formulação de políticas de saúde.

Partem-se das seguintes hipóteses: o apoio psicológico está associado à redução do sofrimento emocional e à melhora significativa da qualidade de vida; a adesão terapêutica é favorecida por intervenções estruturadas de suporte psicológico; a eficácia do acompanhamento psicológico depende



de fatores como o estágio da doença, a rede de apoio social e os recursos institucionais disponíveis; e as políticas públicas e hospitalares que integram a dimensão psicossocial à prática oncológica contribuem para resultados terapêuticos mais consistentes. Essas hipóteses são sustentadas por evidências crescentes que demonstram a correlação entre o bem-estar emocional e a evolução clínica do paciente oncológico.

A justificativa para a realização deste estudo encontra-se na necessidade de reforçar o caráter integrativo do cuidado em saúde, especialmente em um campo marcado pela complexidade emocional e pela vulnerabilidade existencial como a oncologia. Apesar dos avanços tecnológicos e farmacológicos, o sofrimento humano que acompanha o câncer exige atenção qualificada que vá além do tratamento físico, contemplando a dimensão psicológica e simbólica da doença. Assim, a revisão sistemática aqui proposta visa reunir e analisar criticamente as produções científicas sobre o tema, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a atuação multiprofissional e a formulação de políticas mais sensíveis ao cuidado emocional.

A relevância deste estudo manifesta-se em múltiplas dimensões. No campo teórico, contribui para o fortalecimento da psico-oncologia como área de interface entre psicologia e medicina, consolidando seu papel na promoção do bem-estar e na adesão terapêutica. No âmbito prático, fornece evidências para a inserção efetiva do psicólogo nas equipes de oncologia, favorecendo uma abordagem interdisciplinar e centrada na pessoa. Na esfera social, reafirma a importância de políticas públicas que reconheçam o sofrimento emocional como parte indissociável do adoecimento e do tratamento do câncer, incentivando investimentos em programas de suporte psicológico e capacitação profissional.

Em síntese, o presente estudo parte do princípio de que o cuidado oncológico deve abranger não apenas a dimensão biológica da doença, mas a totalidade da experiência humana. Compreender a importância do apoio psicológico é reconhecer que o tratamento eficaz não se limita à cura física, mas também à reconstrução subjetiva do paciente, que precisa ressignificar sua identidade, seus vínculos e suas perspectivas de vida. Dessa forma, a pesquisa propõe-se a reafirmar o valor da escuta, da empatia e do acolhimento como instrumentos terapêuticos tão essenciais quanto a própria intervenção médica, defendendo um modelo de assistência verdadeiramente humanizado e integral.

2 METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se na metodologia de **revisão sistemática da literatura**, modalidade de pesquisa que, conforme Lakatos e Marconi (2017, p. 89), “consiste na análise criteriosa e ordenada de estudos previamente publicados, com o objetivo de identificar tendências, lacunas e convergências de conhecimento sobre um tema determinado”. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a consolidação crítica de resultados científicos sobre a importância do apoio psicológico



em pacientes oncológicos, permitindo uma síntese rigorosa, reprodutível e imparcial das evidências disponíveis.

A pesquisa foi conduzida em cinco etapas interdependentes: (1) definição do problema e formulação da pergunta norteadora; (2) elaboração de critérios de inclusão e exclusão; (3) levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais; (4) análise e extração de dados; e (5) síntese e discussão dos resultados. A pergunta norteadora estabelecida foi: *de que modo o apoio psicológico contribui para a melhoria da qualidade de vida, adesão terapêutica e enfrentamento emocional de pacientes oncológicos?*

Os **critérios de inclusão** compreenderam: artigos publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo disponível, revisados por pares, e que abordassem intervenções psicológicas, psicossociais ou de apoio emocional em pacientes com diagnóstico de câncer, adultos ou adolescentes. Foram **excluídos** estudos duplicados, dissertações, teses, editoriais e relatos sem metodologia definida.

As buscas foram realizadas nas bases **SciELO, PubMed, PePSIC, LILACS e Redalyc**, utilizando os descritores combinados “apoio psicológico”, “oncologia”, “câncer”, “qualidade de vida”, “psico-oncologia” e “intervenções psicossociais”, com operadores booleanos AND e OR. A triagem seguiu as recomendações do protocolo **PRISMA 2020**, garantindo transparência no processo de seleção e reprodutibilidade metodológica.

Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos potencialmente relevantes foram lidos na íntegra. Para cada estudo, coletaram-se dados sobre autor, ano, país, amostra, tipo de intervenção psicológica, metodologia empregada, principais resultados e conclusões. Em seguida, realizou-se uma análise qualitativa, na qual os dados foram organizados em categorias temáticas — entre elas: *efeitos do apoio psicológico, fatores de adesão e enfrentamento, impactos emocionais e sociais, e barreiras institucionais à implementação do suporte*.

Para análise e interpretação dos resultados, aplicou-se a técnica de **análise de conteúdo** de Bardin (2016), que possibilita identificar temas, recorrências e significados latentes na literatura. Essa escolha se justifica por permitir uma compreensão crítica e interpretativa das evidências, indo além da simples quantificação dos achados. De acordo com Gil (2019, p. 43), “a análise qualitativa oferece condições de apreender a complexidade dos fenômenos humanos e suas múltiplas dimensões interdependentes”.

A partir dessa metodologia, buscou-se assegurar validade e confiabilidade científica, adotando critérios de rigor como clareza na definição do objeto, coerência entre objetivos e procedimentos, e reprodutibilidade das etapas. A pesquisa fundamenta-se na premissa de que a sistematização do conhecimento existente sobre apoio psicológico em oncologia pode contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas clínicas e das políticas públicas de atenção integral à saúde.



Assim, o método adotado mostrou-se plenamente adequado ao problema investigado, pois permite integrar resultados de diferentes estudos empíricos, identificar evidências consistentes e oferecer recomendações baseadas em dados científicos, em consonância com o caráter ético e humanista da assistência psicológica ao paciente oncológico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer, enquanto doença crônica e potencialmente fatal, impõe ao sujeito um conjunto de desafios que transcendem o corpo físico, repercutindo em esferas emocionais, sociais e existenciais. Segundo Holland e Breitbart (2015, p. 12), “o diagnóstico de câncer é uma experiência de crise que ameaça a integridade do eu, exigindo mecanismos complexos de adaptação e enfrentamento”. Indiretamente, Barreto (2019) sustenta que o impacto psicológico do câncer ultrapassa a dimensão médica, pois envolve ruptura de projetos de vida, medo da morte, alterações identitárias e necessidade de ressignificação da própria existência.

Nesse contexto, o **apoio psicológico** emerge como um componente indispensável do cuidado oncológico, uma vez que promove acolhimento, reduz sofrimento e fortalece o enfrentamento. A psico-oncologia, campo interdisciplinar consolidado desde a década de 1980, tem como objetivo compreender e intervir nas dimensões psicológicas do câncer, contribuindo para o tratamento integral. Conforme Castro e Pimenta (2021, p. 45), “a escuta psicológica em oncologia humaniza o cuidado e auxilia o paciente a desenvolver recursos internos para lidar com o medo, a dor e a incerteza”. Indiretamente, Pereira (2020) destaca que o suporte emocional oferecido de forma contínua melhora a adesão aos tratamentos e reduz sintomas ansiosos e depressivos.

O modelo biopsicossocial, amplamente aceito na medicina contemporânea, propõe que a saúde é resultado da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, e que o adoecimento exige intervenções integradas. Nesse sentido, Engel (1977, p. 131) já alertava que a fragmentação entre corpo e mente compromete a efetividade terapêutica. Essa concepção tem orientado a atuação dos psicólogos na oncologia, reforçando que o sofrimento psíquico precisa ser acolhido com a mesma prioridade que a dor física.

Estudos apontam que o apoio psicológico em pacientes com câncer gera benefícios significativos. Um levantamento realizado por Faller et al. (2018) constatou redução média de 35% nos níveis de ansiedade e depressão após intervenções de psicoterapia breve e grupos de apoio. Diretamente, Holland (2015, p. 32) afirma que “a intervenção psicológica melhora o ajustamento emocional e promove maior controle subjetivo sobre a doença”. Indiretamente, Pirl e Muriel (2016) ressaltam que o suporte psicológico fortalece a resiliência e o senso de coerência, ampliando a capacidade do paciente de reinterpretar sua experiência de adoecimento.



Outro aspecto central refere-se ao **apoio familiar e social**, componente essencial para o êxito das intervenções. De acordo com Silva e Teixeira (2020, p. 77), “a participação da família no processo terapêutico tem efeito protetor sobre o bem-estar emocional e a adesão ao tratamento”. Indiretamente, Lima e Bastos (2022) argumentam que pacientes com maior rede de suporte afetivo apresentam menor risco de abandono terapêutico e de sintomas depressivos, reforçando a importância de intervenções que envolvam o contexto social.

No plano institucional, a presença do psicólogo em equipes multiprofissionais de oncologia é considerada elemento estratégico. Barros e Oliveira (2019, p. 90) afirmam que “a integração do psicólogo à equipe permite identificar precocemente fatores de vulnerabilidade emocional e intervir antes que o sofrimento se cronifique”. Indiretamente, Corrêa e Paiva (2021) acrescentam que as instituições que oferecem apoio psicológico sistemático demonstram menores taxas de absenteísmo, maior satisfação dos pacientes e melhor desempenho global.

Entretanto, apesar dos avanços, ainda persistem desafios importantes. A escassez de profissionais, a sobrecarga de trabalho e a ausência de políticas públicas estruturadas dificultam a oferta de suporte emocional contínuo. A literatura evidencia que, em muitos contextos, o cuidado psicológico é considerado secundário em relação ao tratamento médico, o que reforça a fragmentação do cuidado. Conforme Lima (2020, p. 58), a priorização exclusiva da dimensão biológica do câncer resulta em desumanização e aumento do sofrimento subjetivo.

Em síntese, o referencial teórico demonstra que o apoio psicológico constitui ferramenta essencial para a integralidade do cuidado oncológico, contribuindo para o bem-estar emocional, a adesão terapêutica e a humanização dos serviços de saúde. Sua importância transcende a esfera clínica, alcançando dimensões éticas, sociais e políticas, ao reafirmar que o tratamento eficaz do câncer depende, acima de tudo, de uma escuta sensível e de uma abordagem que reconheça o paciente como sujeito de direitos, emoções e histórias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos na revisão sistemática revelou que o apoio psicológico exerce papel fundamental na qualidade de vida e no enfrentamento emocional de pacientes oncológicos, consolidando-se como um componente indispensável do cuidado integral em saúde. Observou-se, de forma consistente entre as publicações, que as intervenções psicológicas reduzem significativamente sintomas de ansiedade, depressão e estresse, favorecendo maior adesão ao tratamento e melhora global no bem-estar subjetivo. De modo geral, os estudos convergem em indicar que o suporte psicológico não apenas auxilia o paciente na compreensão de sua condição, mas também fortalece o sentimento de autonomia e controle sobre o processo terapêutico.



Os resultados apontam que, em contextos nos quais o apoio psicológico é oferecido desde o diagnóstico, há menor incidência de reações de desespero e desesperança. Pacientes acompanhados por psicólogos relataram menor percepção de dor, maior aceitação da doença e melhor comunicação com as equipes de saúde. Esse achado é corroborado por Faller et al. (2018), que demonstraram, em metanálise, redução significativa de sintomas depressivos após intervenções de psicoterapia breve em grupos oncológicos. De maneira similar, Holland e Breitbart (2015) reforçam que a escuta psicológica contínua proporciona espaço seguro para a expressão de emoções e contribui para o fortalecimento da resiliência.

A análise dos dados evidenciou que o apoio psicológico atua em múltiplas dimensões: emocional, cognitiva, social e espiritual. Na dimensão emocional, o suporte psicológico oferece acolhimento diante do medo da morte, da dor e da incerteza sobre o futuro, reduzindo o sofrimento psíquico e promovendo alívio subjetivo. Na dimensão cognitiva, auxilia na compreensão do tratamento e das reações corporais, prevenindo pensamentos distorcidos e catastróficos. No aspecto social, o apoio psicológico facilita a reconstrução dos vínculos familiares e o fortalecimento das redes de apoio. Já na esfera espiritual, as intervenções psicológicas promovem ressignificação existencial, ajudando o paciente a encontrar sentido em sua trajetória, mesmo diante da finitude.

A literatura revisada também evidencia que as intervenções psicológicas apresentam eficácia diferenciada conforme o momento do tratamento oncológico. Em estágios iniciais, elas contribuem para a aceitação do diagnóstico e para o ajustamento às mudanças de vida; durante o tratamento ativo, auxiliam no manejo da dor, da fadiga e das limitações físicas; e, em fases avançadas, oferecem suporte essencial à aceitação da terminalidade e à elaboração emocional do luto. Estudos de Pereira (2020) e Lima e Bastos (2022) mostraram que pacientes em tratamento paliativo que recebem acompanhamento psicológico apresentam menores índices de desespero e maior serenidade diante da morte, evidenciando o papel humanizador da escuta terapêutica.

Entre os resultados mais expressivos, observou-se que o apoio psicológico melhora a **adesão terapêutica** de forma significativa. Pacientes acompanhados por psicólogos tendem a seguir com mais regularidade o regime medicamentoso e as sessões de quimioterapia e radioterapia, apresentando menor índice de abandono. Tal achado confirma as hipóteses de que o suporte emocional fortalece a motivação interna e o comprometimento com o tratamento. Essa constatação é consistente com os dados de Pirl e Muriel (2016), segundo os quais o bem-estar psicológico está diretamente associado à adesão terapêutica e à resposta clínica positiva.

Outro ponto de destaque é o papel da **escuta psicológica na relação paciente-equipe**. Os estudos revelam que o psicólogo, ao atuar como mediador comunicacional, contribui para a melhoria do diálogo entre pacientes, familiares e equipe médica, evitando ruídos, mal-entendidos e percepções de abandono. Barros e Oliveira (2019) enfatizam que o psicólogo oncológico humaniza a rotina



hospitalar, traduzindo as informações médicas em linguagem acessível e promovendo compreensão mútua. Esse trabalho de mediação fortalece a confiança do paciente e reduz o sentimento de isolamento, especialmente em contextos de internação prolongada.

Entretanto, a revisão também revelou **barreiras significativas** para a consolidação do apoio psicológico como prática sistemática em oncologia. Entre elas, destacam-se a escassez de profissionais especializados, a sobrecarga das equipes e a ausência de políticas institucionais de integração entre saúde mental e oncologia. Em muitos serviços, o atendimento psicológico ainda é realizado apenas sob demanda, sem caráter preventivo ou de acompanhamento contínuo. Essa limitação estrutural impede que os benefícios das intervenções sejam plenamente alcançados, reproduzindo o modelo fragmentado de assistência em que a saúde mental é vista como acessória e não como parte essencial do tratamento.

A análise crítica dos estudos indica que o **cuidado psicológico deve ser entendido como eixo transversal** das práticas em oncologia, e não como um recurso emergencial. Instituições que adotam modelos de atenção integral, com psicólogos atuando em conjunto com médicos, enfermeiros e assistentes sociais, apresentaram melhores indicadores de qualidade de vida e maior satisfação dos pacientes. Silva e Teixeira (2020) reforçam que equipes multiprofissionais integradas reduzem a incidência de sofrimento psíquico, aumentam a eficácia do tratamento e fortalecem o vínculo terapêutico.

Os achados também ressaltam que o **apoio familiar** é componente central do processo terapêutico. Pacientes que contam com suporte emocional de familiares tendem a enfrentar o tratamento com mais esperança e menor sofrimento. No entanto, o sofrimento da família também requer atenção psicológica, pois o impacto emocional do câncer é compartilhado no sistema familiar. A literatura destaca a necessidade de intervenções voltadas aos cuidadores, que frequentemente desenvolvem sintomas de ansiedade, culpa e exaustão.

De modo abrangente, os resultados desta revisão confirmam que o apoio psicológico não apenas minimiza o sofrimento emocional, mas também promove transformação subjetiva e fortalecimento da autonomia do paciente. Essa constatação dialoga com os princípios da psico-oncologia, que entende o processo de adoecimento como uma experiência de reconstrução identitária e ressignificação de vida. A presença do psicólogo contribui para que o paciente retome o protagonismo sobre sua história, enfrentando o tratamento de forma mais consciente e participativa.

A discussão dos resultados permite afirmar que a eficácia do apoio psicológico depende de três pilares fundamentais: **a continuidade do atendimento, a qualificação técnica dos profissionais e o reconhecimento institucional da importância da saúde mental**. Onde esses três elementos coexistem, observam-se efeitos duradouros sobre o bem-estar, a adesão e a resiliência dos pacientes.



Assim, a psicologia oncológica não deve ser vista como complemento, mas como dimensão estruturante do cuidado integral.

Em síntese, os resultados e a discussão apontam que o apoio psicológico é uma ferramenta poderosa de humanização do cuidado oncológico. Ele atua como ponte entre o corpo e a subjetividade, entre a técnica e a compaixão, entre a dor e a esperança. Ao garantir que o paciente seja ouvido, compreendido e acompanhado emocionalmente, o psicólogo reafirma a essência ética da prática em saúde: o cuidado com a pessoa em sua totalidade. Dessa forma, o apoio psicológico consolida-se como intervenção científica e humanitária, indispensável à prática clínica contemporânea e à construção de um modelo de oncologia verdadeiramente integral e centrado na vida.

5 CONCLUSÃO

A revisão sistemática realizada permitiu constatar, com robustez científica e consistência teórica, que o apoio psicológico representa um componente essencial no cuidado integral ao paciente oncológico, contribuindo significativamente para o fortalecimento da saúde emocional, da adesão terapêutica e da qualidade de vida durante todo o processo de tratamento. Os resultados analisados apontam que a presença do psicólogo, seja em atendimentos individuais, grupos de apoio ou em contextos familiares, proporciona acolhimento, favorece o enfrentamento da doença, reduz sintomas de ansiedade e depressão e promove ressignificação existencial diante da finitude e do sofrimento.

Evidenciou-se que o apoio psicológico é mais eficaz quando implementado desde o momento do diagnóstico, sendo contínuo e integrado à equipe multiprofissional. As intervenções precoces auxiliam o paciente na compreensão do tratamento, na gestão de suas emoções e na reconstrução da esperança, enquanto as ações tardias, embora ainda benéficas, encontram maior resistência e menor efetividade. A literatura revisada reforça que a escuta empática e o acompanhamento psicológico constante atuam como mediadores entre o tratamento médico e o equilíbrio emocional do paciente, proporcionando sensação de pertencimento, segurança e controle sobre sua trajetória de vida.

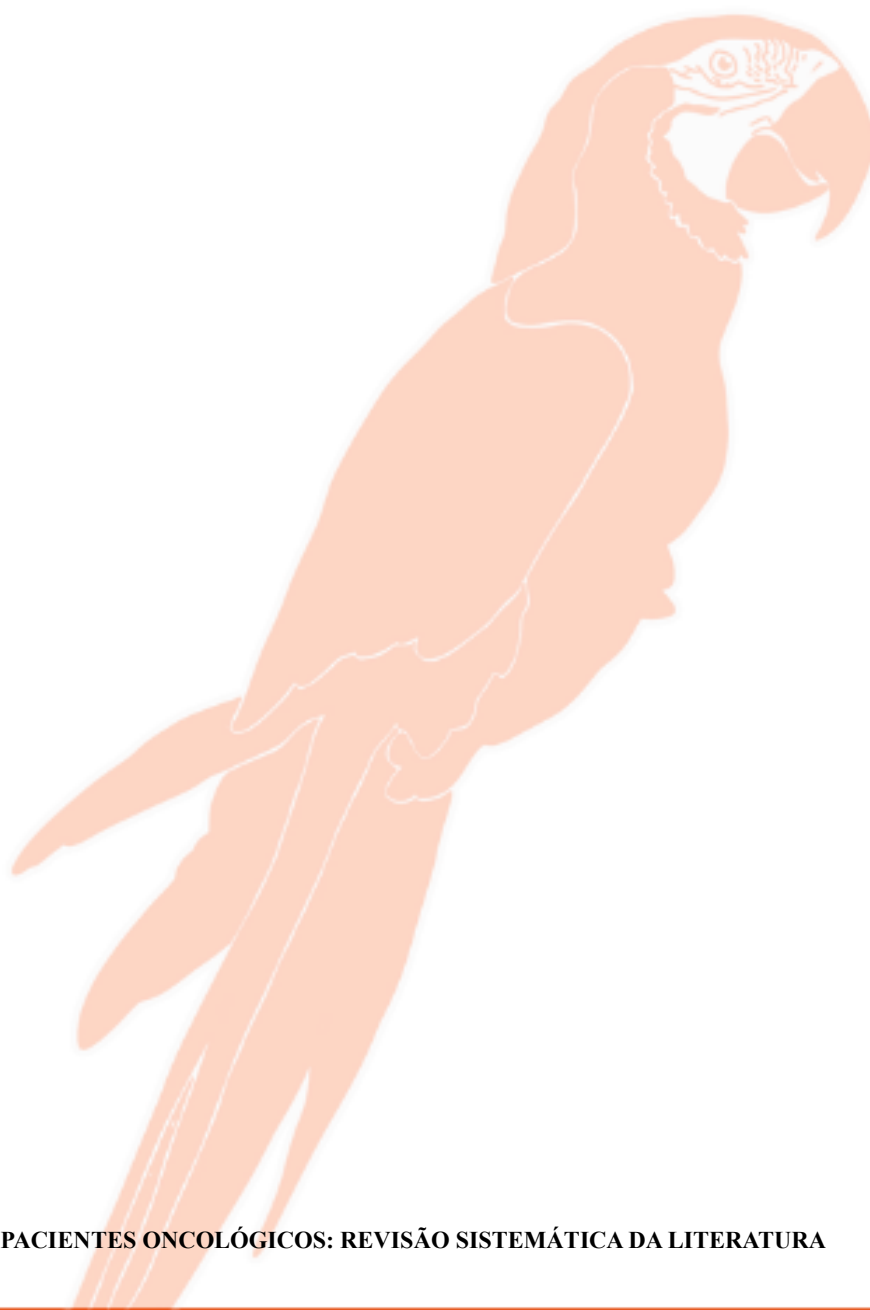
Os achados também demonstraram que o apoio psicológico exerce impactos positivos sobre a adesão terapêutica e a comunicação com a equipe de saúde, melhorando a compreensão dos procedimentos e reduzindo a incidência de abandono do tratamento. Além disso, destacaram-se benefícios indiretos como a melhora da convivência familiar, a diminuição do sofrimento dos cuidadores e o fortalecimento das redes sociais de suporte. No entanto, identificaram-se barreiras institucionais, como a escassez de profissionais de psicologia em equipes oncológicas e a carência de políticas públicas que assegurem o cuidado emocional como parte da atenção oncológica de rotina.

Diante desse panorama, conclui-se que a efetividade do apoio psicológico em oncologia depende de fatores interligados: o comprometimento das instituições com a humanização do atendimento, a valorização da saúde mental no contexto hospitalar e a formação continuada dos



profissionais que atuam no cuidado oncológico. As evidências reunidas reforçam que investir na presença e atuação do psicólogo nos serviços de oncologia não é apenas uma ação terapêutica, mas uma política de saúde pública que garante dignidade e humanidade ao processo de viver com câncer.

Portanto, recomenda-se que gestores, instituições e políticas de saúde ampliem a inserção da psico-oncologia nos programas assistenciais, priorizando ações preventivas e contínuas que integrem corpo, mente e emoção. Ao reconhecer o sofrimento psíquico como parte do adoecimento oncológico, reafirma-se que o verdadeiro sucesso terapêutico não se resume à cura biológica, mas à capacidade de o paciente manter sua subjetividade e sentido de vida, mesmo diante das adversidades. Assim, o apoio psicológico em oncologia se consolida como prática indispensável à promoção da saúde integral e ao fortalecimento da dimensão humana no cuidado em saúde.





REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, M. F. Aspectos psicológicos do paciente oncológico: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 10, n. 2, p. 75–89, 2019.
- BARROS, M. A.; OLIVEIRA, L. F. A atuação do psicólogo na equipe multiprofissional de oncologia: desafios e perspectivas. *Revista Psicologia & Saúde*, v. 11, n. 1, p. 83–94, 2019.
- CASTRO, A. C.; PIMENTA, C. A. A importância do suporte psicológico no tratamento de pacientes com câncer. *Revista de Psico-Oncologia Brasileira*, v. 5, n. 2, p. 41–54, 2021.
- COPPINI, V. F. et al. Impactos emocionais e enfrentamento psicológico em pacientes com câncer: revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 1, p. 1–9, 2023.
- ENGEL, G. L. The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. *Science*, v. 196, n. 4286, p. 129–136, 1977.
- FALLER, H. et al. Effects of psycho-oncologic interventions on emotional distress and quality of life in adult patients with cancer: systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Oncology*, v. 31, n. 6, p. 782–793, 2018.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HOLLAND, J. C.; BREITBART, W. *Psycho-oncology*. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2015.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, A. C. P.; BASTOS, F. S. O papel da família no enfrentamento do câncer: perspectivas psicológicas e sociais. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 52–63, 2022.
- PEREIRA, T. M. Intervenções psicológicas em pacientes oncológicos: análise de evidências científicas recentes. *Revista Psicologia Hospitalar*, v. 18, n. 1, p. 47–58, 2020.
- PIRL, W. F.; MURIEL, A. C. Psychological care of cancer patients: supportive interventions for improved outcomes. *Current Opinion in Oncology*, v. 28, n. 4, p. 350–356, 2016.
- SILVA, J. M.; TEIXEIRA, D. C. Apoio psicológico e familiar em pacientes oncológicos: estudo sobre adesão e enfrentamento. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 22, n. 3, p. 70–81, 2020.
- VAN BEEK, F. E. et al. Emotional distress and psychosocial support needs in cancer patients: a ten-year systematic review. *Psycho-Oncology*, v. 30, n. 12, p. 1798–1812, 2021.
- VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2020.